REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

# SÍNDROMES HIPERTENSIVAS DA GESTAÇÃO: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA IDENTIFICAÇÃO E CUIDADO

**HYPERTENSIVE SYNDROMES OF PREGNANCY: NURSE'S ROLE IN IDENTIFICATION AND CARE**

Ciências da Saúde • 18/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/794731759

Juliana Helena Rodrigue Guterres[1]

Thays Lourrany Silva Mendes[2]

Isabele dos Santos Alves[3]

Raquel de Jesus Santos dos Anjos[4]

Ana Patrícia Ribeiro[5]

Izabelly Luísa Mendonça Monteiro[6]

Themistocles Yure Ferreira Silva[7]

**RESUMO**

As síndromes hipertensivas da gestação constituem graves complicações no ciclo gravídico-puerperal, se fazendo necessário o acompanhamento rigoroso para minimizar desfechos desfavoráveis materno-fetais. O objetivo deste estudo foi analisar a atuação do enfermeiro na identificação precoce e no cuidado direcionado a gestantes acometidas por essas condições. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, fundamentada na análise de produções científicas recentes. Os resultados indicam que o reconhecimento precoce dos fatores de risco, como obesidade, diabetes gestacional, hipertensão crônica prévia e vulnerabilidades socioeconômicas, é vital para a classificação de riscos desde o primeiro trimestre. A assistência de enfermagem destaca-se pelo monitoramento tensional rigoroso antes da 20ª semana, mapeamento de sinais clínicos flogísticos e desenvolvimento de intervenções educativas que elevam a autoeficácia e o autocuidado das gestantes. Conclui-se que a atuação sistemática e qualificada da enfermagem no pré-natal é determinante para prevenir desfechos neonatais adversos, como a prematuridade e o baixo peso, além de reduzir os índices de mortalidade materna.

**Palavras-chave:** Síndromes Hipertensivas; Hipertensão gestacional; Cuidado de Enfermagem; Identificação precoce.

**ABSTRACT**

Hypertensive syndromes of pregnancy are serious complications during pregnancy and the postpartum period, requiring close monitoring to minimize adverse maternal and fetal outcomes. The objective of this study was to analyze the role of nurses in the early identification of and targeted care for pregnant women affected by these conditions. This is an integrative literature review with a

qualitative and descriptive approach, based on the analysis of recent scientific publications. The results indicate that early recognition of risk factors—such as obesity, gestational diabetes, prior chronic hypertension, and socioeconomic vulnerabilities—is vital for risk stratification beginning in the first trimester. Nursing care is characterized by rigorous monitoring of blood pressure before the 20th week, the identification of clinical signs of inflammation, and the development of educational interventions that enhance pregnant women's self-efficacy and self-care. It is concluded that systematic and qualified nursing practice in prenatal care is crucial for preventing adverse neonatal outcomes, such as preterm birth and low birth weight, as well as for reducing maternal mortality rates.
**Keywords:** Hypertensive Syndromes; Gestational Hypertension; Nursing Care; Early Identification.

## 1. INTRODUÇÃO

As síndromes hipertensivas da gestação (SHG) constituem complicações relevantes do ciclo gravídico-puerperal e incluem quadros com diferentes manifestações e níveis de gravidade, como hipertensão gestacional, pré-eclâmpsia e eclâmpsia. Sua ocorrência exige vigilância durante o pré-natal devido às possíveis repercussões para a saúde materna e fetal e à necessidade de reconhecer alterações antes de seu agravamento (Thuler; Wall, 2021; Santos *et al.*, 2022).

No Brasil, estima-se que os distúrbios hipertensivos atinjam aproximadamente 10% das gestantes. Em estudo realizado em uma maternidade pública, a hipertensão na gestação esteve associada a maior frequência de cesariana, parto prematuro, quase morte

materna e internação em unidade de terapia intensiva quando comparada à ausência de hipertensão. Esses resultados evidenciam a importância da identificação e do acompanhamento das gestantes em risco (Teixeira *et al.*, 2024).

A avaliação clínica deve considerar fatores de risco e manifestações sugestivas de agravamento. A literatura aponta, entre os aspectos associados às síndromes hipertensivas, idade materna, antecedentes pessoais e familiares, histórico obstétrico e condições de saúde preexistentes. Sua identificação, aliada ao acompanhamento dos sinais e sintomas, ajuda a planejar o cuidado de enfermagem e a prevenir agravos (Santos *et al.*, 2022).

As consequências das SHG também alcançam o recém-nascido. Em análise de dados do estudo nacional “Nascer no Brasil”, 2.369 das 20.494 puérperas avaliadas apresentavam diagnóstico de síndrome hipertensiva. Após ajuste dos dados, a presença dessas síndromes esteve associada a maior chance de nascimento prematuro precoce e tardio, o que reforça a necessidade de vigilância e cuidado ao longo da gestação (Franco *et al.*, 2025).

Nesse contexto, o enfermeiro participa da identificação precoce por meio da avaliação dos fatores de risco, da aferição e do monitoramento da pressão arterial, da observação de sinais e sintomas e do uso de protocolos assistenciais. A educação em saúde, o acolhimento e o incentivo à adesão às orientações também integram a assistência, permitindo reconhecer alterações, acompanhar a gestante e organizar intervenções conforme suas necessidades (Santos *et al.*, 2022).

A prevenção e o controle complicações dependem ainda de acompanhamento contínuo e da participação da gestante no próprio cuidado. Nesse sentido, orientações compreensíveis e estratégias de apoio ao autocuidado podem contribuir para que ela reconheça situações de risco e siga as recomendações durante o pré-natal. Instrumentos voltados à eficácia e ações educativas oferecem subsídios para uma assistência individualizada, de acordo com Thuler e Wall (2021). Considerando a gravidade das possíveis complicações maternas e fetais e a importância da assistência pré-natal, torna-se pertinente reunir as evidências sobre as ações desenvolvidas pela enfermagem diante das SHG (Teixeira *et al.*, 2024; Santos *et al.*, 2022).

O objetivo geral deste estudo é analisar, por meio da literatura científica, a atuação do enfermeiro na identificação precoce e no cuidado às gestantes com síndromes hipertensivas da gestação. Especificamente, busca-se identificar os principais fatores de risco e sinais de alerta relacionados a essas síndromes; descrever as ações do enfermeiro na identificação precoce e no acompanhamento das gestantes; e analisar os cuidados de enfermagem direcionados à prevenção e ao controle das complicações maternas e fetais associadas às síndromes hipertensivas.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvida com o objetivo de analisar as evidências científicas disponíveis acerca da atuação do enfermeiro na identificação precoce e no cuidado às gestantes acometidas pelas síndromes hipertensivas da gestação. A escolha desse método justifica-se pela possibilidade de reunir diferentes

estudos científicos relacionados à temática, permitindo uma análise ampla dos conhecimentos produzidos sobre a assistência de enfermagem durante o período gestacional. Dessa forma, a revisão possibilita identificar os principais fatores de risco, sinais e sintomas associados às SHG, bem como as estratégias utilizadas pelos profissionais de enfermagem para o acompanhamento e prevenção de complicações.

A questão norteadora estabelecida para conduzir a pesquisa foi: “Qual a atuação do enfermeiro na identificação precoce e no cuidado às gestantes com síndromes hipertensivas?”. A partir dessa questão, buscou-se selecionar produções científicas que apresentassem informações relacionadas à assistência de enfermagem às gestantes, especialmente no que se refere à identificação dos fatores de risco, reconhecimento de sinais de alerta, acompanhamento durante o pré-natal, monitoramento da pressão arterial, educação em saúde e prevenção de possíveis complicações maternas e fetais.

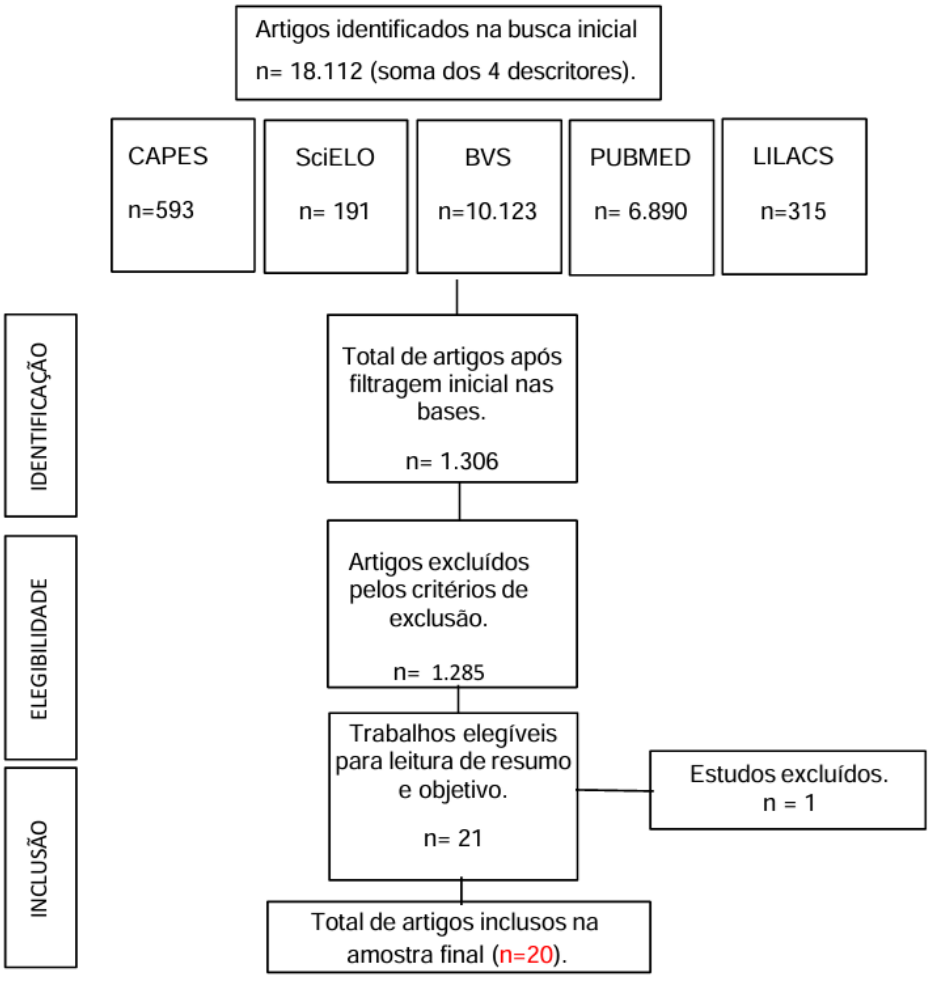
Utilizaram-se as seguintes bases de dados para o levantamento bibliográfico: Periódico CAPES, SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PUBMED e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A busca dos estudos originou-se a partir das palavras-chave relacionadas a temática; incluindo: “Síndromes hipertensivas”; “Hipertensão gestacional”; “Cuidados de enfermagem” e “Identificação precoce”.

Foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão dos artigos, seguindo para a inclusão dos estudos publicados no periódico a partir de 2021 até os mais recentes no ano de 2026, nos idiomas Português e Inglês, disponibilidade na íntegra, com estudos

conclusivos e que contribuíram para essa temática. Foram excluídos os que apresentavam dados inconclusivos, publicações anteriores ao período estabelecido, artigos de revisão literária e com temas subjetivos para a construção do presente trabalho.

Consideraram-se os estudos que apresentassem relação direta com a temática proposta e que contribuíssem para responder à questão norteadora e atender aos objetivos estabelecidos. Após a análise dos estudos encontrados e a aplicação dos critérios de seleção definidos para a pesquisa, foram utilizados 20 artigos científicos como base para a construção da revisão.

**Figura 1.** Fluxograma da seleção dos artigos.




Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa inicial nas bases eletrônicas de dados totalizou 18.112 registros científicos, sendo 593 estudos encontrados no Periódico CAPES, 191 no SciELO, 10.123 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), 6.890 no PUBMED e 315 no LILACS. Após as etapas de filtragem envolvendo data de publicação, idioma e acesso na íntegra, resultou em 1.306 estudos submetidos a um segundo processo de filtragem. Nesta etapa, 1.285 artigos foram excluídos por não apresentarem o tipo de estudo exigido e a profundidade qualitativa necessária, além de fugirem da temática proposta, garantindo que apenas registros com alinhamento temático permanecessem, totalizando 21 registros para última etapa. A partir de uma análise total, um estudo foi excluído por não atender aos objetivos do presente estudo, constituindo uma amostra final de 20 estudos científicos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Para apresentar as informações de maneira objetiva e facilitar a análise dos dados obtidos, foi elaborada uma tabela contendo o panorama geral dos estudos revisados.

**Tabela 1.** Apresentação dos artigos inclusos.

| **Autor/Título/ Ano** | **Objetivo** | **Metodologia** | **Resultados** |
|---|---|---|---|
| CARNEIRO, J.; COUTINHO, J.; SANTOS, C. Perfis e impacto das doenças hipertensivas na gravidez: um estudo retrospectivo de 10 anos, 2025. | Este estudo teve como objetivo caraterizar as grávidas com hipertensão crónica ou gestacional seguidas na consulta de nefrologia de hipertensão | Trata-se de um estudo descritivo, retrospetivo, que analisou os processos clínicos das grávidas, com hipertensão crónica ou gestacional, seguidas na consulta de hipertensão arterial, num hospital de | O presente estudo, que incluiu 30 grávidas com doenças hipertensivas, ao contrário de alguns estudos, não encontrou associação signifi cativa entre status social e |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | arterial e avaliar os desfechos gestacionais nas mulheres. | nível III, no período de janeiro de 2013 a janeiro de 2023. Na análise dos dados, foi realizada estatística analítica e descritiva com recurso ao Software Microsoft Excel 365 e Statistical Package for the Social Sciences. | distúrbios hipertensivos durante a gravidez. Foi observada uma correlação entre hipertensão gestacional e parto pré-termo ligeiro, sendo notória a necessidade de uma vigilância rigorosa. |
| KORKES, H. A.; SASS, N.; ALMEIDA, F. A. de; OLIVEIRA, L. G. de (org.). Síndromes Hipertensivas na Gestação e suas Complicaçõe s a Longo Prazo, 2023. | Esse livro objetiva abordar as síndromes hipertensivas na gestação, contempland o aspectos relacionados à prevenção, ao diagnóstico e ao tratamento, bem como às possíveis complicações maternas e fetais e às repercussões a longo prazo. | Consiste em uma obra técnico-científica organizada em capítulos, com abordagem multidisciplinar das síndromes hipertensivas na gestação e participação de especialistas. Por se tratar de um livro, não apresenta necessariamente uma metodologia de pesquisa única para toda a obra. | A obra reúne conhecimentos sobre a identificação, o manejo e o acompanhament o das síndromes hipertensivas na gestação, destacando a importância da prevenção de complicações maternas e fetais e da continuidade do cuidado após a gestação. |
| ROSSI, L. *et al*. Perfil clínico e obstétrico das mulheres com Síndromes Hipertensivas na gestação e | Esse estudo visa caracterizar o perfil clínico e obstétrico das gestantes diagnosticas com síndromes | Trata-se de um estudo com abordagem observacional, transversal e retrospectiva, realizado por meio da análise de prontuários de | Foram analisados 1.545 prontuários de pacientes que realizaram parto no Hospital São Lucas em 2023. Dentre esses, 88 (5,7%) casos foram |

| | | | |
|---|---|---|---|
| sua repercussão nos neonatos em um hospital do município de Cascavel -PR, 2025. | hipertensivas gestacionais (SHG) que tiveram seus partos realizados no Hospital São Lucas, em Cascavel-PR, no ano de 2023, bem como avaliar as repercussões neonatais ao nascimento. | gestantes diagnosticadas com SHG no referido hospital. Os dados coletados incluíram características maternas, obstétricas e do recém-nascido. | diagnosticados com síndromes hipertensivas gestacionais. Observou-se uma maior prevalência na faixa etária entre 25 e 34 anos. A forma mais prevalente de SHG foi a pré-eclâmpsia e a via de parto mais frequente foi a cesária. |
| FRANCO, Elizabeth de Paula *et al*. Efeito causal das síndromes hipertensivas da gestação sobre a prematurida de: dados do estudo transversal “Nascer no Brasil”, 2025. | O estudo teve como objetivo avaliar o efeito causal das SHG sobre o nascimento prematuro precoce e tardio com base em dados de âmbito nacional. | Este estudo integra uma parte do estudo transversal de âmbito nacional e de base hospitalar intitulado “Nascer no Brasil: Inquérito Nacional sobre Parto e Nascimento”, realizado entre 2011 e 2012. | Das 20.494 puérperas avaliadas, 2.369 tinham diagnóstico de síndromes hipertensivas, e dentre essas, observou-se 5,8% nascimentos prematuros precoces e 13,5% tardios. Após a ponderação, as mulheres com síndromes hipertensivas tiveram 2,74 a chance de ter nascimento prematuro precoce (ORaj: 2,74; IC95%: 2,12-3,54) e 2,40 a chance de ter nascimento |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | | | prematuro tardio (ORaj: 2,40; IC95%: 1,86-3,08). |
| THULER, Andréa Cristina de Morais Chaves; WALL, Marilene Loewen. Construção e validação de escala de autoeficácia de gestantes na prevenção das síndromes hipertensivas da gravidez, 2021. | O estudo basea-se em construir e validar a Escala de Autoeficácia de Gestantes na Prevenção de Complicações das Síndromes Hipertensivas da Gravidez. | Considera-se um estudo metodológico de abordagem quantitativa, desenvolvido entre abril/2018 e maio/2019 em uma universidade pública da região sul brasileira. Foram realizados os procedimentos teóricos, experimentais e analíticos. A validação de conteúdo foi realizada em duas etapas com juízes, e a validação semântica com gestantes. Os testes estatísticos utilizados foram o Índice de Validade de Conteúdo e o alfa de Cronbach. | A escala estabelecida é composta por 17 itens distribuídos em sete domínios: Tratamento Medicamentoso, Assistência Pré-natal, Intervenção Baseada no Senso Comum, Entendimento das Recomendações com Apoio Familiar, Estilo de Vida, Intervenção Dietética e Cuidado de Si. A consistência interna dos domínios pelo alfa de Cronbach variou de 0,527 a 0,597. |
| TEIXEIRA, P. G. *et al.* Analysis of the epidemiological profile and hospital evolution of pregnant women with hypertensive | Este estudo tem por objetivo realizar a análise do perfil das gestantes com distúrbios hipertensivos no momento | Consiste em uma análise retrospectiva de banco de dados transversal, foram analisadas todas as internações de parto em uma maternidade pública no período | No período estudado, 12.433 gestantes foram internadas na maternidade. Das 11.173 pacientes elegíveis, 754 (6.8%) apresentaram alguma forma de |

| | | | |
|---|---|---|---|
| syndromes, 2025. | do parto e associá-los aos desfechos maternos e perina | anterior à pandemia do SARS-CoV-2. | hipertensão na gravidez e 10.409 (93.2%) foram consideradas no grupo-controle. Quanto ao resultado neonatal durante o período de internação, o escore de Apgar no 1º e 5º minutos foram inferiores (p<0,001) e a necessidade de cuidado intensivo neonatal nas salas de parto foi maior nos neonatos de mulheres hipertensas. |
| SANTOS, I. B. dos *et al*. Assistência de enfermagem nas síndromes hipertensivas específicas da gravidez: revisão sistemática,2022. | O objetivo deste estudo é identificar os fatores de risco, complicações e a atuação de enfermagem nas SHEG e elencar os principais diagnósticos, metas e intervenções de enfermagem. | Trata-se de uma revisão sistemática, cuja amostra foi composta por 14 artigos. A partir de então, foi delineado um perfil da gestante com maior risco para o surgimento das SHEG e definido características como, idade materna, condições socioeconômicas, nível de escolaridade, etnia, antecedentes | Foram identificadas complicações maternas e perinatais. A atuação de enfermagem é evidenciada pelas ações de detecção precoce, avaliação dos fatores de risco e incentivo à adesão terapêutica. Além disso, os diagnósticos, |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | | pessoais e familiares e histórico obstétrico. | metas e intervenções de enfermagem operacionalizam a assistência nas SHG. |
| SOUSA, M. C. Lima de. Rastreio de hipertensão arterial no período gestacional e seus fatores de risco em uma maternidade de alta complexidade em São Luís-MA, 2023. | Esse trabalho objetivou analisar a prevalência e os fatores de risco associados à Hipertensão Arterial no período gestacional na Maternidade de Alta Complexidade do Maranhão, localizada em São Luís. | Trata-se de uma pesquisa de campo do tipo transversal, observacional. Analítica, quantitativa, de natureza aplicada, aprovada pelo CEP com parecer no 6.276.875, realizada na Maternidade de Alta Complexidade do Maranhão, no período de setembro a outubro de 2023. Foram analisados 60 prontuários de gestantes vinculadas a unidade que apresentavam diagnóstico para Hipertensão Arterial, no qual apenas 24 apresentaram os critérios de inclusão. Para coleta e análise dos dados foi aplicado um formulário sociodemográfico desenvolvido pela pesquisadora contemplando | Os resultados obtidos indicaram que houve maior prevalência de hipertensão arterial prévia nas gestantes estudadas, e os possíveis fatores de risco associados à hipertensão arterial, foram multiparidade, grau de escolaridade, raça, obesidade, alimentação inadequada, sedentarismo, parto cesáreo e histórico familiar. |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | | cinco seções (perfil sociodemográfico, antecedentes obstétricos e clínicos, histórico familiar, hábitos de vida e fatores de risco). | |
| MENDONÇA, K. C. Perfil da mortalidade materna em Sergipe causada por síndromes hipertensivas da gestação: estudo epidemiológico, 2025. | Esse estudo visa compreender e identificar o perfil epidemiológico dos óbitos maternos por Síndromes Hipertensivas Gestacionais (SHG) no estado de Sergipe. | É um estudo retrospectivo, epidemiológico do tipo ecológico de caráter quantitativo, com o perfil descritivo transversal do estado de Sergipe (2017 a 2023). | Conforme os dados de óbitos maternos por síndromes hipertensivas coletados no DATASUS é observado que a faixa etária com maior taxa de mortalidade foi entre as mulheres de 30 a 39 anos representando 50% do total de óbitos. Através desses dados é observado também, que o maior número de óbitos maternos por SHG no estado de Sergipe foi de mulheres pardas representando 62,5% do total de óbitos nessa classificação, as mulheres pretas e pardas são aproximadamente 79,2% do total. |

| | | | |
|---|---|---|---|
| PRADO, J. E. de O.; PERAÇOLI, J. C.; MOTERANI, V. C.; RIZZI, S. K. L. de A. Cenário brasileiro sobre mortes maternas decorrentes das síndromes hipertensivas da gravidez, 2026. | O estudo pretende identificar o perfil epidemiológico e analisar também disparidades geográficas da Razão de Mortalidade Materna (RMM) geral e decorrente dá Síndromes Hipertensivas da gestação (SHG) no Brasil entre os anos de 2012 a 2023. | Um estudo observacional, retrospectivo e epidemiológico com dados secundários oficiais (DATASUS) do ano de 2012 a 2023. | As Síndromes Hipertensivas na Gestação (SHG) persistem como a principal causa direta de morte obstétrica no país. Os óbitos ocasionados por hipertensão afetaram desproporcionalmente mulheres jovens e negras. Ademais, as RMM foram bem maiores nas regiões Norte e Nordeste em comparação as outras regiões, deixando em evidência desigualdades regionais e socioeconômicas. |
| FARIAS, L. F. R. *et al.* Gravidez de alto risco por síndromes hipertensivas: análise do pré-natal do SUS, 2026. | Esse estudo tem por objetivo fazer uma análise da conformidade entre as diretrizes normativas da rede de atenção e a realidade encontrada nos serviços do SUS | Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e observacional baseado em visitas técnicas a unidades do SUS de diversos níveis de complexidade, guiado por parâmetros do Ministério da Saúde. | Identificou-se irregularidades entre as diretrizes governamentais e a prática diária assistencial. Há também falhas nos fluxos de referência e contra-referência e limitações na articulação entre atenção primária |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | voltados para gestantes com síndromes hipertensivas na cidade de Manaus. | | e os serviços especializados de alto risco, causando atrasos no cuidado adequado das gestantes. |
| SANTOS, I. M.; ALMEIDA-SANTOS, M.A. Perfil epidemiológico da mortalidade materna por síndromes hipertensivas gestacionais, 2023. | Objetiva analisar o perfil epidemiológico dos óbitos maternos provocados por síndromes hipertensivas gestacionais no território brasileiro. | Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo que utilizou dados disponíveis no DATASUS. | Reafirma as SHG como causa principal das mortes maternas, afetando principalmente jovens negras/ pardas e de com menor escolaridade. Evidenciou-se também a urgência de aperfeiçoar a assistência pré-natal e o exercício emergencial obstétrico. |

| | | | |
|---|---|---|---|
| MENDONÇA, K. C.; SANTOS, J. A. S. Mortalidade materna na Bahia causada por síndromes hipertensivas da gestação: estudo epidemiológico, 2026. | O registro busca entender e identificar o perfil epidemiológico dos hábitos maternos causados por Síndromes Hipertensivas Gestacionais (SHG) no estado da Bahia. | Estudo epidemiológico ecológico, retrospectivo, quantitativo e descritivo transversal, com dados secundários do DATASUS (2017 a 2023) referentes ao estado da Bahia. | A prevalência de hábitos identificados foi na faixa etária de 30 a 39 anos (44,25%) e em mulheres de cor parda (61,5%). Maior vulnerabilidade sociodemográfica para mulheres solteiras e com menor escolaridade. As principais causas apontadas: pré-eclâmpsia, eclâmpsia e síndrome HELLP. Além disso, o estudo evidencia lacunas na assistência à saúde gestacional e desigualdades regionais. |
| CÍFKOVÁ, R. Hipertensão na gravidez: uma visão geral diagnóstica e terapêutica,2023. | O estudo objetiva fazer uma revisão sobre a classificação, diagnóstico, prevenção, manejo terapêutico correto (farmacológico e não farmacológico) dos | Consiste em uma revisão narrativa e síntese de diretrizes internacionais sobre o manejo dos distúrbios hipertensivos na gestação. | Enfatiza sobre a necessidade da diferenciação entre hipertensão crônica e gestacional. Faz-se também recomendação do uso profilático de aspirina e cálcio para as gestantes de risco, além do |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | distúrbios hipertensivos relacionados a gestação, e também sobre o prognóstico cardiovascular da mãe a longo prazo. | | tratamento correto com fármacos seguros. Além disso, destaca-se também o risco aumentado de desenvolver doenças cardiovasculares nas mulheres com histórico de síndromes hipertensivas na gestação. |
| CRUZ NETO, J. *et al*. Diagnóstico e intervenções de enfermagem em mulheres com distúrbios hipertensivos da gravidez: revisão de escopo,2022. | O estudo objetiva analisar evidências científicas sobre o diagnóstico e intervenções de enfermagem no cuidado com mulheres com distúrbios hipertensivos da gravidez. | Trata-se de uma revisão de escopo realizada em sete bases de dados. | Houve o mapeamento do diagnóstico de enfermagem como dor, retenção hídrica, ansiedade e intervenções clínicas, tais quais controle hemodinâmico, dor e repouso para orientação do cuidado de enfermagem. |

| | | | |
|---|---|---|---|
| BRANDÃO, A. A. *et al.* Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial, 2025 | A diretriz visa atualizar e padronizar as recomendaçõ es para prevenção, diagnóstico, avaliação, tratamento e acompanham ento da hipertensão arterial no Brasil | A diretriz foi elaborada por especialistas vinculados à Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), à Sociedade Brasileira de Hipertensão (SBH) e à Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN). Foi fundamentada em revisão e analise de evidências científicas pré-existentes. | Recomendação de profilaxia com AAS/ cálcio. Como também indicação de drogas de primeira linha (metildopa, nifedipina) e contraindicações de IECA e BRA. |
| JACOB, L. M. S. *et al.* Knowledge, attitude and practice about hypertensive gestational syndrome among pregnant women: a randomized clinical trial 2022. | Uma análise do conhecimento das gestantes sobre síndromes hipertensivas na gestação entre gestantes submetidas a intervenção educativa. | Estudo de ensaio clínico randomizado e longitudinal feito com gestantes em Fortaleza (CE). | A intervenção educativa com cartilhas aumentou consideravelmen te a adaptação do conhecimento das gestantes sobre as síndromes. |
| GOMEZ-AVILES, Pa; GEI, A. F.; MARTINEZ-DOMINGUEZ, P. Caring for patients with gestational hypertensive | Objetiva-se uma síntese de pontos principais e recomendaçõ es para uma identificação precoce, sobre triagem | Síntese prática baseada em diretrizes e consensos da FIGO, ACOG e no ensaio clínico CHAP. | Recomenda-se que a triagem seja feita desde o 1 trimestre, que seja feito o uso de aspirina de forma profilática. Reforça sobre os benefícios do |

| | | | |
|---|---|---|---|
| disorders: essential takeaways, 2024. | correta, prevenção e conduta clínica sobre distúrbios hipertensivos. | | controle da PA e faz-se um alerta sobre vigilância no pós-parto. |
| DAMASCENO, A. A. de A. Gestantes em Cruzeiro do Sul, Acre: características demográficas e socioeconômicas, ocorrência e fatores associados aos distúrbios hipertensivos na gravidez, 2024. | Investigar a ocorrência e fatores associados aos distúrbios hipertensivos na gravidez (DHG) e complicações neonatais no município de Cruzeiro do Sul, Acre. | Análise de dados da linha de base do estudo MINA-Brasil. Entre fevereiro de 2015 e maio de 2016, gestantes inscritas no pré-natal da área urbana foram rastreadas e duas avaliações foram realizadas. | Os resultados reforçam a importância de conhecer as características das gestantes e seus neonatos e os desfechos adversos que afetam sua saúde na Amazônia Ocidental Brasileira. |
| REN, Jie *et al*. Blood pressure patterns of hypertensive disorders of pregnancy in first and second trimester and contributing factors: a retrospective study. Journal of Obstetrics and Gynaecology, | Investigar os padrões da pressão arterial durante o primeiro e o segundo trimestres da gestação em mulheres com síndromes hipertensivas da gestação, bem como os fatores associados a essas alterações, | Estudo observacional, retrospectivo, realizado na China, com dados de 4.299 gestações acompanhadas entre janeiro de 2019 e dezembro de 2020. Foram analisadas 688 gestantes com distúrbios hipertensivos e 2.050 gestantes normotensas, considerando os registros de pressão | Os resultados demonstraram que as gestantes com distúrbios hipertensivos apresentaram níveis de pressão arterial significativamente superiores aos das gestantes normotensas, inclusive antes da 20ª semana de gestação. Observou-se uma redução da pressão arterial |

| | | | |
|---|---|---|---|
| v. 43, n. 1, p. 2171776, 2023. | visando contribuir para a compreensão da doença e sua identificação precoce. | arterial anteriores à 29ª semana gestacional. Os dados foram obtidos de sistemas de informação materno-infantil e hospitalar | no meio da gravidez, seguida de elevação progressiva, padrão cuja redução foi menos evidente nas gestantes com idade materna avançada ou obesidade. |

### 3.1. Identificação Precoce e Fatores de Risco das Síndromes Hipertensivas na Gestação

O reconhecimento precoce das síndromes hipertensivas da gestação (SHG) é vital para a redução da mortalidade materna e perinatal. Tais condições representam a principal causa de óbito materno e afetam uma parte das gestações no Brasil (Santos; Almeida-Santos,2023; Brandão *et al.*, 2025; Prado *et al.*, 2026).

Sob a ótica de Cífková (2023), Gomez-Aviles, Gei e Martinez-Dominguez(2024), a avaliação desde o primeiro trimestre da gravidez possibilita estratificar riscos da paciente através da aferição regular da pressão arterial e através do levantamento clínico prévio da gestantes. Nessa mesma linha, estudos salientam que fatores como a hipertensão arterial crônica prévia, diabetes gestacional, obesidade e história de pré-eclâmpsia aumentam consideravelmente o risco de possíveis complicações gestacionais. De forma complementar e prática, Sousa (2023), em estudo realizado em uma maternidade de alta complexidade na cidade São Luís, no Maranhão, identificou os possíveis fatores de risco associados às gestantes estudadas, destacaram-se a multiparidade,

o grau de escolaridade, fator racial, estilo de vida (alimentação inadequada, obesidade e sedentarismo), o parto cesáreo e o histórico familiar.

Simultaneamente aos aspectos clínicos, os dados epidemiológicos nacionais vêm mostrando uma forte sobreposição entre o risco biológico e a vulnerabilidade social. Nesse contexto, segundo Santos; Almeida-Santos,2023 e Prado *et al.*, (2026) perfil epidemiológico das mulheres afetadas pelo nível mais grave da doença e dos casos de óbito materno evidenciam sua maior concentração em mulheres jovens, autodeclaradas pretas ou pardas, solteiras e de baixa escolaridade, fundamentando novamente os fatores de risco e determinantes sociais associados às SHG.

Conforme apontam Farias *et al.* (2026), essas desigualdades socioeconômicas e regionais contribuem para a formação de barreiras ao acesso ao pré-natal. Por conta disso, a captação de gestantes pela rede de saúde sofre um atraso, comprometendo possíveis diagnósticos dos sinais de alerta das Síndromes Hipertensivas da gestação (SHG) e atrasando o acompanhamento na atenção básica.

### 3.2. Atuação do Enfermeiro no Pré-Natal e Monitoramento da Pressão Arterial

A atuação do enfermeiro no processo do pré-natal envolve a identificação precoce das SHG e a implementação de intervenções preventivas. Através de uma assistência sistematizada, o profissional realiza o mapeamento de sinais como dor, retenção hídrica e ansiedade, além de realizar o controle hemodinâmico e orientar o repouso dependendo da necessidade (Cruz Neto *et al.*, 2022). O

acompanhamento constante na etapa do pré-natal permite que a equipe de enfermagem opere diretamente na prevenção de complicações, contribuindo para melhores desfechos dessa gestação.

Ademais, o monitoramento da pressão arterial (PA) no pré-natal mostra-se uma das ferramentas mais cruciais para a detecção precoce desses distúrbios hipertensivos. Estudos demonstram que gestantes com alterações hipertensivas apresentam níveis da PA significativamente superiores mesmo antes da 20ª semana gestacional, o que potencializa a necessidade de uma atenção minuciosa, além de registros assertivos por parte da equipe de enfermagem durante as consultas de rotina, visto que, os achados registrados determinam o diagnóstico e as intervenções (Ren *et al.*, 2023).

A adesão ao pré-natal e a compreensão da gestante sobre a sua condição de saúde também são potencializadas pela atuação do enfermeiro. Intervenções educativas, como o uso de cartilhas informativas, têm se mostrado eficazes para aumentar consideravelmente o conhecimento das gestantes sobre as síndromes hipertensivas (Jacob *et al.*, 2022).

Desse modo, o manejo adequado no pré-natal exige do enfermeiro o conhecimento das diretrizes clínicas e a capacidade de estratificar o risco gestacional. A literatura aponta a importância de diferenciar a hipertensão crônica da gestacional e de identificar vulnerabilidades sociodemográficas, como idade materna e condições socioeconômicas (Damasceno, 2024).

### 3.3. Prevenção de Complicações Maternas e Fetais

A prevenção de complicações maternas e fetais está diretamente relacionada com a qualidade da assistência pré-natal e da continuidade desse cuidado. A análise de dados epidemiológicos apresenta que a mortalidade materna por síndromes hipertensivas afeta de forma proporcional públicos mais vulneráveis, como mulheres jovens, negras e com menor escolaridade, evidenciando a urgência do aprimoramento do atendimento e do exercício emergencial obstétrico (Mendonça; Santos, 2026; Prado et al., 2026). Nesse sentido, Mendonça (2025) identificou que, em Sergipe, entre 2017 e 2023, 50% dos óbitos maternos analisados ocorreram entre mulheres de 30 a 39 anos, enquanto mulheres pardas representaram 62,5% dos casos.

Além da mortalidade materna, as repercussões neonatais são graves e exigem certa atenção. Estudos retrospectivos mostram que a presença das SHG está fortemente associada a desfechos adversos para o recém-nascido, como baixo peso ao nascer, prematuridade, escores de Apgar inferiores e maior necessidade de cuidado intensivo neonatal (Rossi *et al.*, 2025; Korkes *et al.*, 2023). Diante desse cenário, de forma prática, Carneiro, Coutinho e Santos (2025) observaram, em seu estudo com 30 gestantes, uma associação entre hipertensão gestacional e parto pré-termo, reforçando a relevância do acompanhamento contínuo e da identificação precoce de sinais clínicos atípicos.

A partir das recomendações de Gomez-Aviles, Gei e Martinez-Dominguez (2024), o uso preventivo de aspirina em baixas doses e a suplementação de cálcio para as gestantes classificadas como alto risco, em conjunto com o monitoramento e controle da pressão arterial e a administração de sulfato de magnésio em quadros mais graves, compõem condutas importantes na prevenção da

progressão da eclampsia, descolamento prematuro de placenta e também do sofrimento fetal.

Outrossim, Farias *et al*. (2026) salienta que as ações clínicas só são efetivas quando há um vínculo direto entre atenção básica e os serviços de alta complexidade, garantindo um atendimento mais ágil para a paciente. Assim, a vigilância no período pós-parto é destacada mais uma vez como ação indispensável na detecção de possíveis complicações e para proteção à saúde da mãe.

## 4. CONCLUSÃO

O presente estudo permitiu analisar de forma abrangente o papel central desempenhado pelo enfermeiro na identificação precoce e no manejo das síndromes hipertensivas da gestação. Evidenciou-se que o suporte assistencial rápido desse profissional, baseado no monitoramento sistemático da pressão arterial e no mapeamento de fatores de risco clínicos e socioeconômicos, atua diretamente como um mecanismo de proteção à saúde da gestante e do neonato, minimizando a progressão para quadros graves como a pré-eclâmpsia e a eclâmpsia.

A principal contribuição deste trabalho reside em reiterar que a assistência pré-natal não deve se limitar aos aspectos unicamente biológicos. O enfermeiro se sobressai ao integrar ações de educação em saúde e incentivo ao autocuidado, capacitando as gestantes a reconhecerem os sinais de alerta. Além disso, o estudo reforça a necessidade de um olhar sensível às vulnerabilidades sociais, visto que as complicações e a mortalidade associadas a essas síndromes afetam desproporcionalmente populações desfavorecidas.

Como limitação da pesquisa, o uso de dados secundários e as frequentes falhas estruturais nos fluxos de referência e contra referência descritos na literatura. Esses problemas na rede de saúde podem mascarar a realidade ou impedir que o cuidado planejado pela enfermagem seja plenamente executado em diferentes regiões.

Diante disso, é fundamental que novos estudos avaliem como o uso de ferramentas tecnológicas e de protocolos atualizados transforma o dia a dia das consultas de pré-natal. Além disso, pesquisas de campo focadas no atendimento imediato às emergências obstétricas são indispensáveis para entender o que realmente funciona na prática, servindo de base para fortalecer as políticas públicas de saúde materno-infantil.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS


BRANDÃO, Andréa Araujo *et al*. Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial – 2025. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia,** v. 122, n. 9, e20250624, 2025. DOI: https://doi.org/10.36660/abc.20250624. Acesso em: 10 de out 2026.

Carneiro J, Coutinho J, Santos C. Perfis e impacto das doenças hipertensivas na gravidez: um estudo retrospectivo de 10 anos. **Revista Portuguesa de Hipertensão e Risco Cardiovascular.** [S. l.], n. 165, 2025. Disponível em: https://revistahipertensao.pt/index.php/rh/article/view/165. Acesso em: 10 de out 2026.

CÍFKOVÁ, Renata. Hypertension in Pregnancy: A Diagnostic and Therapeutic Overview. **High Blood Pressure & Cardiovascular**

**Prevention,** v. 30, n. 4, p. 289–303, 2023. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37308715/. Acesso em: 29 out. 2026.

CRUZ NETO, João *et al*. Diagnósticos e intervenções de enfermagem em mulheres com distúrbios hipertensivos da gravidez: revisão de escopo. **Aquichan,** v. 22, n. 3, e2236, 2022. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1657-59972022000302236&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 10 de out 2026

DAMASCENO, Ana Alice de Araújo. **Gestantes em Cruzeiro do Sul, Acre:** características demográficas e socioeconômicas, ocorrência e fatores associados aos distúrbios hipertensivos na gravidez. Tese (Doutorado em Saúde Pública) — Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023.

FARIAS, L. F. R.; PEREZ, J. E. M.; AKUTSU, R. de C. C. de A.; MACIEL, L. H. G.; MARTINS, F. M. M.; EVARISTO, J. da S. G.; SOUZA, C. da S. M. Gravidez de Alto Risco por Síndromes Hipertensivas: Análise do Pré-Natal no SUS. **Saúde Coletiva** (Barueri), [S. l.], v. 17, n. 104, p. 19110–19125, 2026. DOI: 10.36489/saudecoletiva.2026v17i104p19110-19125. Disponível em: https://www.revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/3671. Acesso em: 29 out. 2026.

FRANCO, Elizabeth de Paula *et al*. Efeito causal das síndromes hipertensivas da gestação sobre a prematuridade: dados do estudo transversal “Nascer no Brasil”. **Ciência & Saúde Coletiva,** v. 30, n. 3, 2025. DOI: 10.1590/1413-81232025303.01142023. Acesso em: 29 out. 2026.

GOMEZ-AVILES, Paola; GEI, Alfredo F.; MARTINEZ-DOMINGUEZ, Pavel. Caring for patients with gestational hypertensive disorders: essential takeaways. **Methodist DeBakey Cardiovascular Journal,** v. 20, n. 2, p. 120–123, 2024. DOI: https://doi.org/10.14797/mdcvj.1311. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10941693/. Acesso em: 29 out. 2026.

JACOB, Lia Maristela da Silva; MAFETONI, Reginaldo Roque; LOPES, Maria Helena Baena de Moraes; SHIMO, Antonieta Keiko Kakuda. Knowledge, attitude and practice about hypertensive gestational syndrome among pregnant women: a randomized clinical trial. **Texto & Contexto – Enfermagem,** v. 31, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2021-0018. Acesso em: 10 de out 2026.

KORKES, Henri Augusto; SASS, Nelson; ALMEIDA, Fernando Antonio de; OLIVEIRA, Leandro Gustavo de (org.). **Síndromes hipertensivas na gestação e suas complicações a longo prazo.** São Paulo: EDUC, 2023. Acesso em: 5 de out 2026.

MENDONÇA, Kathucia Calmon; SANTOS, J. A. S. Mortalidade materna na bahia causada por síndromes hipertensivas da gestação: estudo epidemiológico. **Revista Eletrônica Multidisciplinar de Investigação Científica,** Brasil, v. 5, n. 23, 2026. DOI: 10.47402/remici.v5n23353526. Disponível em: https://www.remici.com.br/index.php/revista/article/view/882. Acesso em: 15 out. 2026.

MENDONÇA, Kathucia Calmon. Perfil da mortalidade materna em Sergipe causada por síndromes hipertensivas da gestação: estudo epidemiológico. **Aurum Revista Multidisciplinar,** [S. l.], v. 1, n. 6, p.

167–181, 2025. DOI: 10.63330/armv1n6-013. Disponível em: https://aurumpublicacoes.com/index.php/MA/article/view/302. Acesso em: 8 out. 2026.

PRADO, Josiane Estela de Oliveira; PERAÇOLI, José Carlos; MOTERANI, Vinícius César; RIZZI, Samantha Karlla Lopes de Almeida. Cenário brasileiro sobre mortes maternas decorrentes das síndromes hipertensivas da gravidez. **Research, Society and Development,** v. 15, n. 7, e2815751356, 2026. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v15i7.51356. Acesso em: 09 out. 2026.

REN, Jie *et al*. Blood pressure patterns of hypertensive disorders of pregnancy in first and second trimester and contributing factors: a retrospective study. **Journal of Obstetrics and Gynaecology,** v. 43, n. 1, art. 2171776, 2023. DOI: https://doi.org/10.1080/01443615.2023.2171776.

ROSSI, L. *et al*. Perfil clínico e obstétrico das mulheres com síndromes hipertensivas na gestação e sua repercussão nos neonatos em um hospital do município de Cascavel-PR. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação,** v. 11, n. 4, p. 3572–3582, 29 abr. 2025.

SANTOS, Isabela de Moura; ALMEIDA-SANTOS, Marcos Antonio. Epidemiological Profile of Maternal Mortality due to Gestational Hypertensive Syndromes in Brazil. **Research, Society and Development,** [S. l.], v. 12, n. 4, p. e21712441307, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i4.41307. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/41307. Acesso em: 09 out. 2026.

SANTOS, Isabella Beatriz dos *et al*. Assistência de enfermagem nas síndromes hipertensivas específicas da gravidez: revisão sistemática.

**Research, Society and Development,** v. 11, n. 9, e51611932155, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i9.32155. Acesso em: 09 out. 2026.

SOUSA, Márcia Carolina Lima de. **Rastreio de hipertensão arterial no período gestacional e seus fatores de risco em uma maternidade de alta complexidade em São Luís-MA** (TCC), São Luís: Centro Universitário UNDB, 2023. Disponível em: http://repositorio.undb.edu.br/jspui/handle/areas/1073. Acesso em: 09 out. 2026.

TEIXEIRA, Patrícia Gonçalves *et al.* Analysis of the epidemiological profile and hospital evolution of pregnant women with hypertensive syndromes. **Revista Médica de Minas Gerais,** v. 34, e-34119, 2024. DOI: 10.5935/2238-3182.2024e34119-en. Acesso em: 03 out. 2026.

THULER, Andréa Cristina de Morais Chaves; WALL, Marilene Loewen. Construção e validação de escala de autoeficácia de gestantes na prevenção das síndromes hipertensivas da gravidez. **Cogitare Enfermagem,** v. 26, e75754, 2021. DOI: 10.5380/ce.v26i0.75754. Acesso em: 03 out. 2026.

---

[1] Graduanda em Enfermagem (Faculdade Supremo Redentor - Pinheiro). E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail.

[2] Graduanda em Enfermagem (Faculdade Supremo Redentor - Pinheiro). E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail.

[3] Graduanda em Enfermagem (Faculdade Supremo Redentor - Pinheiro). E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail.

[4] Graduanda em Enfermagem (Faculdade Supremo Redentor - Pinheiro). E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail.

[5] Graduanda em Enfermagem (Faculdade Supremo Redentor - Pinheiro). E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail.

[6] Graduanda em Enfermagem (Faculdade Supremo Redentor - Pinheiro). E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail.

[7] Graduado em Enfermagem pela Faculdade Estácio de São Luís (2017). Diretor administrativo do Hospital Municipal Materno Infantil Nossa Senhora das Mercês. Professor vinculado ao Curso Superior em Enfermagem da Faculdade Supremo Redentor (Pinheiro, MA). E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail.